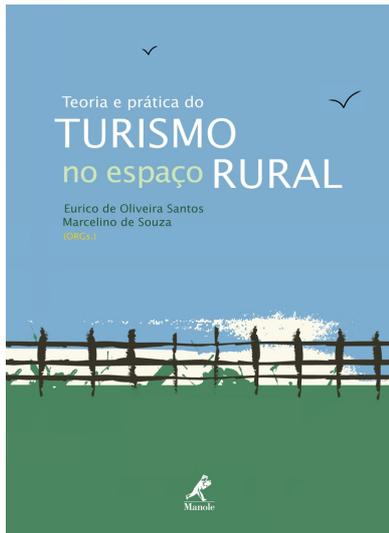


## RESENHA



### TEORIA E PRÁTICA DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Por Dr. João A. Dessimon Machado<sup>1</sup>

A literatura dá conta que as resenhas acadêmicas podem se subdividir em Resenha Crítica, Resenha Descritiva e Resenha Temática. A idéia inicial era apresentar-lhes uma Resenha Temática, que evidenciasse os principais pontos tratados em cada capítulo do livro organizado pelos professores Eurico de Oliveira Santos e Marcelino de Souza, pois se almejava

<sup>1</sup> Doutor em Economia Agroalimentar; Professor do Departamento de Ciências Econômicas/FCE/UFRGS

transmitir o conteúdo completo da obra, mesmo que de forma extremamente resumida. Essa idéia logo teve que ser descartada em vista da extensão da obra – são 23 capítulos -, e pela riqueza de informações e detalhes que traz em cada subtemática abordada.

O caminho escolhido, então, foi apresentar um que outro elemento destacado em cada capítulo, esperando que isto suscite nos leitores que são do ramo a curiosidade e nos que não são do ramo a necessidade da leitura da obra completa original. Assim, a depender dos olhares, percepções, experiências, crenças e valores de cada um, esta resenha terá que receber uma classificação distinta, e nova, podendo ser “Resenha Livre”, “Resenha Propaganda” ou “Resenha Anti-propaganda”.

O material organizado pelos professores Eurico e Marcelino prima pelo respeito ao tema desde o título até a última frase. Assim, já esclarece no título que conterà teoria e prática e também que abordará não o turismo rural, mas sim o turismo no espaço rural, preparando o leitor para uma visão mais abrangente e com a possibilidade de incorporação de diversos olhares. Este cuidado também aparece na equipe selecionada para contribuir com a obra. Com suas formações acadêmicas diversas e suas atuações profissionais igualmente plurais, fazem com que se contemplem múltiplos aspectos do tema, resultando em um conjunto efetivamente multidisciplinar. E esta é uma das primeiras qualidades acadêmicas do livro a ser destacada, visto que a complexidade das sociedades contemporâneas e de seus problemas, estão a exigir este tipo de tratamento, ao mesmo tempo em que esta mesma sociedade ainda está aprendendo a incorporar esta visão na sua própria análise.

Mas, não se trata da incorporação da multidisciplinaridade somente na análise, ao longo há que incorporá-la também às metodologias tanto de análise quanto na busca de soluções às indagações da sociedade. Neste caminho há a necessidade de compartilhar angústias, saberes, experiências, valores... É isto o leitor verá contemplado ao longo de vinte e três capítulos, escritos por nada menos do que trinta e quatro especialistas, alguns evidenciando olhares maduros, alicerçados em larga experiência no tema. Outros, evidenciando olhares inovadores, mas alicerçados em extremo cuidado teórico/metodológico.

Disto, não obrigatoriamente, teria que resultar um bom material, pois ao tentar contemplar múltiplos aspectos de um mesmo tema é frequente que se encontre obras em que a conexão entre suas partes é falha ou mesmo inexistente. Para que isto não ocorra é necessário, além do conhecimento, ter carinho pela obra, atenção aos detalhes e habilidade para chegar à sequência mais apropriada. É isto que se constata ao analisar as seis partes propostas no livro.

## PARTE I

A parte I, sob a denominação de “Conceituação”, trata de oferecer ao leitor elementos fundamentais de compreensão da temática, em quatro capítulos esclarecedores. O capítulo 1 apresenta conceitos e tipologias do turismo no espaço rural. A autora, professora Olga Tulik, começa por um breve histórico sobre o desenvolvimento do turismo no espaço rural brasileiro. Neste se descobre que, apesar de haver relatos e pesquisas acadêmicas registrando experiências anteriores à década de 1980, o turismo efetivamente organizado no espaço rural começa no município de Lages (SC) somente em 1984. Com seu sucesso, passou a ser difundido em outras regiões do Brasil, principalmente a partir da década de 1990. Os modelos seguidos foram predominantemente oriundos de experiências já existentes em países europeus, como Portugal, Espanha,

Itália e França. A partir dessa difusão inicial, chegou a todos os Estados do Brasil. Apesar da proliferação de trabalhos nacionais e estrangeiros a partir da década de 1990, os conceitos na área de turismo, bem como as tipologias, encontram-se em construção, merecendo a atenção de especialistas diversos, o que tem contribuído, utilizando a linguagem da professora Olga Tulik, para “gerar debates, promover a divulgação de experiências e produzir novos conhecimentos”.

A apresentação de conceitos e tipologias segue no capítulo 2, no qual o professor José Geraldo Fernandes de Araújo explora as potencialidades do turismo no espaço rural como fator acelerador do desenvolvimento. Confirmando se tratar de uma atividade cujo conceito segue em construção, mas que, independentemente do conceito adotado, cabe destacar uma grande característica da atividade: sua capacidade de criar novas fontes de ocupação e renda no meio rural.

O contato com o histórico e a continuidade da reflexão em torno da construção de definições segue no capítulo 3, sendo que a professora Maria Geralda de Almeida evoca várias obras destacando a conexão entre turismo no espaço rural e sustentabilidade. Entretanto, recorda que os três princípios básicos do desenvolvimento turístico “sustentável” (melhora do nível de vida da população local, satisfação da demanda e proteção ambiental), podem ser desvirtuados, de acordo com os processos de desenvolvimento dos produtos que se implantam. Assim, defende a concepção de turismo responsável proposta pela WWF (World Wildlife Fund), não esquecendo de chamar a atenção para a necessidade de articulação e definição política de incentivo ao setor, devendo-se buscar uma efetiva articulação entre diferentes instituições públicas que atuam junto ou para o setor. Com um olhar experiente e multidisciplinar, a professora Maria Geralda finaliza o capítulo recordando que a “prática do turismo deve ser realizada com responsabilidade perante o espaço rural, seu ambiente e suas populações”.

Encerando a primeira parte do livro e considerando a contextualização até aqui referida, no capítulo 4 os pesquisadores Elvis Wandscheer e Andressa Ramos Teixeira recordam os achados e discussões a respeito das novas ruralidades, em que o rural deixa de ser somente agrícola, inserindo-se na dinâmica contemporânea das sociedades de múltiplas formas e por meio de múltiplas atividades (ademais das agrícolas), cenário em que as atividades de turismo despontam como mais uma alternativa produtiva em termos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

## **PARTE II**

A parte II do livro trata das políticas públicas em dois capítulos. O primeiro, capítulo 5, expõe e defende a necessidade de políticas públicas específicas para o turismo em áreas rurais, apresentando-as como uma alternativa imprescindível para que esta atividade, com respaldo oficial, traga às populações envolvidas a almejada segurança para o aproveitamento de mais uma possibilidade capaz de auxiliar na criação de postos de trabalho e qualidade de vida no setor.

Os autores Alessandra Santos dos Santos e Paulo dos Santos Pires valem-se de uma linha do tempo para apresentar e comentar as principais políticas públicas para o turismo com ênfase no turismo rural desde meados da década de 1960. Com um estudo de abrangência nacional chamam a atenção para as particularidades regionais/locais de uma Nação continental, fazendo-se perceber a necessidade sim de uma orientação oficial abrangente, mas que dê amparo e estimule agentes públicos e privados locais a refletirem e atuarem sobre suas próprias bases e condições, que normalmente são únicas. Do seu aprofundado estudo fica como principal alerta a falta de debate e/ou reflexão articulada, comprovada pela deficiente integração institucional nas diferentes esferas (nacional, regional, local), que, se realizada, poderia trazer benefícios a todos os agentes envolvidos, tanto pelo lado de quem oferta os

serviços, quanto para seus usuários e poder público.

No capítulo seguinte (cap. 6), Dario Luiz Dias Paixão e Luiz Alberto Pereira Paixão optaram por abordar um aspecto específico das políticas públicas para o setor, qual seja, o turismo no espaço rural à luz do Estatuto da Terra. A partir desse olhar, invariavelmente, acabaram por discutir a reforma agrária e a função social da propriedade. Recordam exemplos positivos e negativos, a antiguidade do estatuto (início dos anos 1960), mas que até os dias de hoje suscita estudos, ficando evidente a necessidade de envolvimento dos agentes locais, a municipalidade, na discussão e promoção de ações também locais. Julgam que o turismo em espaços rurais, como por exemplo, o agroturismo, pode ser uma ferramenta alternativa, útil e eficaz na promoção de maior bem estar, acesso à terra e, conseqüentemente, justiça social ao pequeno agricultor.

## **PARTE III**

A parte III do livro trata do turismo no espaço rural quanto à preservação, patrimônio e meio ambiente em cinco capítulos. No primeiro deles (cap. 7) a professora Patrícia Marasca Fucks e o professor Marcelino de Souza tratam especificamente do turismo no espaço rural e a preservação do patrimônio, da paisagem e da cultura, buscando, em suas palavras, “possíveis contribuições obtidas pela população urbana e rural a partir do uso do patrimônio cultural rural como recurso turístico e educativo que alicerça a atividade”. Neste contexto recordam que, a partir da movimentação de pessoas e capital o turismo gera, nas propriedades, além do consumo de produtos alimentícios e de artesanato, o consumo de serviços e também a vivência de aspectos intangíveis concernentes à ruralidade, sendo exemplos a história, cultura e construções típicas do lugar, costumes, modo de vida, saberes e fazeres, e aqueles concernentes à natureza, tais como paisagem, ar puro e clima.

No capítulo 8, a professora Yolanda Flores e Silva e o professor Marcos Arnhold Jr. abordam o turismo comunitário rural inclusivo como responsabilidade ética e moral da sociedade. Trata-se, sem dúvidas, de um campo complexo, para dizer o mínimo, pois abarca aspectos relativos ao comportamento humano. Assim, para abordar aspectos éticos antes há que considerar a moral, que representa o conjunto de valores e regras de comportamento adotadas pelas sociedades. Por certo as abordagens desse tema abarcam todas as áreas do conhecimento humano acumulado ao longo da história de cada sociedade.

Valendo-se da obra “Ética e moral: a busca de fundamentos” de Boff (Vozes, 2003), os autores defendem que “a ética, na relação com o turismo, ocorre quando as forças do mercado que regem a rentabilidade e o ganho econômico são compatíveis com o bem comum, individual e coletivo dos receptores de turistas e viajantes”. Uma característica interessante do trabalho é que os pesquisadores encontraram dois exemplos concretos, um em Santa Catarina e outro no Ceará, em que, via a atração de turistas, as comunidades obtiveram sim rendimentos econômicos com a venda de serviços, entretanto, não deixaram que o mundo econômico as afastasse do mundo moral que acreditam, sendo ativas pela preservação do patrimônio humano, ambiental e cultural local.

Em uma unidade sobre preservação, patrimônio e meio ambiente os organizadores da obra acertadamente incluíram um capítulo cujo mote é a sustentabilidade. Não se trata de tarefa fácil: o campo é vasto, forçosamente multi e interdisciplinar e muito ainda há que se aprender. Neste contexto é digno de leitura interessada o capítulo 9 da pesquisadora Márcia de Fátima Inácio. Com linguagem clara, objetiva e fluida apresenta ao leitor várias dimensões de avaliação e perspectivas da sustentabilidade sob as quais há que se pensar todas as atividades humanas, entre elas o turismo em espaços rurais. Assim, considera, por exemplo, trabalhos como o de

Delamaro et al. (2002), “Turismo nas fazendas históricas do Vale do Paraíba fluminense: um estudo sobre sustentabilidade”, que aborda seis dimensões de sustentabilidade aplicadas ao turismo sustentável: social, econômica, ambiental, político-institucional, espacial e histórico-cultural.

Continuando em campo complexo, o capítulo 10 trata dos impactos e monitoramento ambiental em empreendimentos turísticos no espaço rural. O pesquisador Anderson Pereira Portuguesez e o professor Juliano Pavesi Peixoto recordam o olhar ingênuo ao se propor as atividades turísticas como indústria não causadora de impactos sobre o ambiente. Ideia que o avanço do conhecimento nas mais diferentes áreas acabou por sepultar, pois qualquer atividade humana promove algum tipo de alteração no meio, cabendo sim a todos o dever ético de buscar minimizar os seus impactos. A partir desse contexto os autores propõem uma metodologia de avaliação que considera os conhecimentos científico e local na avaliação do impacto das atividades de turismo no espaço rural.

Encerando a parte III, no capítulo 11 o professor Ivo Elesbão aborda os impactos socioeconômicos da atividade. Destaca pontos como o potencial em gerar renda adicional nas propriedades e o efeito multiplicador dessa renda, fundamentalmente quando permanece no local, bem como a pré-disposição para uma maior inserção da mulher nas atividades. Esses dois fatores capazes de contribuir para a fixação de mão de obra, incluindo jovens, no meio rural e seu efeito dinamizador na economia local. Em termos sociais cabe recordar as diferentes interações com os visitantes e os intercâmbios de vivências entre visitantes e visitados, entretanto, não isentos de aspectos negativos, como a menor participação em atividades da comunidade por parte daqueles que se envolvem em atividades de turismo.

## PARTE IV

A parte IV se direciona a uma seara mais prática do tema ao abordar em três capítulos a elaboração de projetos, uma experiência em andamento e a comercialização do turismo no espaço rural. No capítulo 12 o consultor em turismo rural, ecoturismo e etnoturismo, Fábio Morais Hosken, recorreu aos conhecimentos adquiridos em suas várias especializações e sua atuação profissional na área para conseguir sintetizar um instrumental de auxílio útil aos empreendedores e técnicos do setor, e também aos professores e alunos dos vários cursos de graduação e pós-graduação do setor. O material, ao chamar a atenção para a necessidade de efetivo planejamento das atividades, toca em um dos pontos mais importantes do campo da administração de negócios. É rico em detalhes, lembrando inclusive dos mapas, croquis e sinalizações necessárias, passando pelo detalhamento econômico, financeiro, tecnológico e administrativo, sempre imbuído da imprescindível visão sistêmica das propriedades envolvidas.

Na sequência, no capítulo 13 o engenheiro agrônomo e empreendedor Atilio Duarte Ibargoyen apresenta, em detalhes, a experiência concreta do desenvolvimento de um empreendimento de turismo no espaço rural. Em uma espécie de passo-a-passo, mas também histórico, a experiência de vida em trabalhos com a atividade oferece uma leitura esclarecedora tanto a turistas quanto a potenciais empreendedores. A prosa flui mansa sendo capaz de levar o leitor a se imaginar no lócus da experiência.

Encerrando a parte IV, no capítulo 14 o consultor na área de turismo rural Adonis Zimmermann aborda uma questão crucial em todo e qualquer empreendimento: a comercialização dos produtos. Há que se recordar que até meados da década de 1990 essa era uma preocupação menor no setor, tendo em vista que a oferta do produto (turismo rural) era menor do que a demanda por ele recebida. Entretanto, a expansão da oferta já gera certa concorrência em

determinadas áreas e, assim, a eficiência no sistema de comercialização será mais exigida. Neste sistema merecem cuidados, por exemplo, os subsistemas de preços, distribuição e comercialização, defendendo-se a necessidade de um plano de marketing específico para cada empreendimento.

## PARTE V

A parte V do livro trata dos temas emergentes na área, abordando a acessibilidade, o trabalho feminino e a inovação no planejamento e na hospitalidade do turismo no espaço rural. A sociedade brasileira de modo geral ainda está se adaptando, em seus vários segmentos, no que se refere a garantir acessibilidade a produtos e serviços por parte das pessoas com algum tipo de deficiência ou limitação. Em uma atividade relativamente recente como o turismo rural é de se esperar ações também ainda incipientes.

O capítulo 15, da professora Rosália Holzschuh Fresteiro, traz à luz tão importante preocupação fazendo o leitor lembrar as questões econômicas envolvidas (Exemplo: criação de infra-estrutura diferenciada apropriada), mas também dos aspectos de ordem organizacional, social e até mesmo psicológicas envolvidas. Sem dúvidas um tema emergente que forçosamente crescerá na agenda de pesquisadores e empreendedores.

No capítulo 16 a professora Raquel Lunardi aborda o trabalho feminino na atividade turística no espaço rural. É emergente porque a atividade é relativamente recente, e porque pode oportunizar não só uma fonte adicional de renda às famílias do rural, mas também mudanças nas relações de gênero e redefinição dos papéis exercidos pelos membros da família. Isso pode ocorrer pela valorização do papel da mulher em vista da importância das tarefas que ela historicamente desempenhou junto ao lar, mas que agora são também importantes junto à atividade turística (cuidados com a casa, processamento de alimentos, etc.). O trabalho suscita

várias reflexões quanto à posição econômica, social, cultural e política da mulher rural na atualidade.

O terceiro tema emergente e que encerra a parte V da obra refere-se à inovação no planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural, abordado pela professora Rosislene de Fátima Fontana no capítulo 17. A busca pela inovação em produtos e processos é uma constante inegável em todas as atividades humanas. Foi a responsável pelo desenvolvimento do “modus operandi” destruidor do planeta e posteriormente pela necessidade do repensar dos processos a fim de garantir a sobrevivência desta e de futuras gerações.

Nada mais natural então a emergência do tema quando o assunto é turismo no espaço rural, haja visto lidar com ocupação de ambientes muitas vezes frágeis e a interação entre pessoas com pensares e “agires” distintos. Neste contexto necessita-se de inovação constante em termos técnicos-operacionais-gerenciais quanto ao trato com recursos renováveis e não-renováveis do ambiente, como também aqueles que dizem respeito ao tratamento-compreensão das necessidades diferenciadas de ofertantes e demandantes de serviços.

## PARTE VI

Em sua parte VI o livro traz a análise de seis casos de turismo no espaço rural. O capítulo 18, de autoria do professor Eurico de Oliveira Santos e colaboradores, trata da evolução da renda, emprego e salários nas propriedades rurais da metade sul do Rio Grande do Sul. Os autores entrevistaram todos os proprietários rurais que praticavam agroturismo ou turismo rural na metade sul do Estado nos anos de 1997, 2002 e 2006. Partindo da definição de agroturismo como a atividade cuja principal fonte de renda das propriedades são as atividades primárias e turismo rural aquela que tem sua principal fonte no setor terciário, os autores constataram o incremento no número de

propriedades a oferecerem os serviços (5, 33 e 38, respectivamente em 1997, 2002 e 2006).

Em 2006 nas propriedades ofertantes de agroturismo aproximadamente 80% da renda provinha do setor primário e 20% do turismo, enquanto que entre aquelas que ofertavam o turismo rural cerca de 89 % da renda provinha do setor terciário e apenas 11% do setor primário. Observaram importante incremento no número de propriedades que passaram a oferecer os serviços de turismo e um predomínio do agroturismo sobre o turismo rural e estabilização dos empregos fixos, evidenciando a manutenção da tradição agropecuária e o caráter familiar dos empreendimentos.

O segundo caso apresentado (capítulo 19) trata do turismo e suas interações nas transformações do espaço rural, de autoria do pesquisador Christian Eduardo Henriquez Zuñiga e colaboradores. Para mostrar essas interações os autores recorrem à bibliografia, a uma experiência de turismo em espaço rural no município de Lages (SC) e a extratos de uma pesquisa-ação participante na zona rural do município de Morretes (PR). Apresentam alguns conceitos e a interação entre as atividades de turismo e a agricultura, a experiência pioneira da Fazenda Pedras Brancas de Lages (SC) e o turismo comunitário, tocando de maneira aprofundada na ainda não encerrada discussão sobre dualidade rural/urbano.

No capítulo 20 o professor e extensionista Carlos Eduardo Oliveira Bovo apresenta o terceiro caso: o turismo rural e o novo modelo de gestão pública em Minas Gerais. Inicia com um breve histórico da gestão pública de Minas Gerais e dos serviços de extensão rural, abordando o chamado choque de gestão ocorrido no Estado como forma de enfrentar as dificuldades até então presentes e de maximizar a eficiência da gestão pública. Este choque cria condições favoráveis ao desenvolvimento de planos e projetos que visam a melhoria das condições de vida da população.

Neste contexto a Emater/MG tem papel preponderante ao atender as populações rurais do Estado. O desenho de cenários favoráveis a uma atuação mais eficiente e participativa, no sentido de propiciar e conquistar a efetiva participação dos agentes locais se faz sentir por meio de projetos catalizadores do desenvolvimento local, nos quais o turismo no espaço rural passa a estar contemplado. Assim, em linguagem clara, objetiva e esclarecedora o autor evidencia a importância de se pensar o planejamento do Estado estrategicamente facilitando o pensar e a ação por meio de planos e projetos junto com as populações, enquadrando-se aqui a atuação da Emater/MG.

O quarto caso, apresentado pela pesquisadora Margarita de Cássia Viana Rodrigues no capítulo 21 trata das políticas públicas de turismo no espaço rural e desenvolvimento local em Gravatá (PE). A autora revela os processos de transformação social e econômica ocorridos no município a partir da contribuição-interação proporcionados pelas atividades de turismo e lazer para o desenvolvimento local. Valendo-se de vários autores Margarita expõe a realidade de uma sociedade em transformação constante que rompe com a visão dicotômica outrora predominante entre rural e urbano. À luz de uma visão sistêmica da realidade exalta pontos positivos e negativos em torno dessas transformações ocorridas em Gravatá/PE, defendendo a necessidade de se redesenhar as políticas públicas de desenvolvimento rural, tanto do município em estudo quanto do Estado de Pernambuco, na busca efetiva do desenvolvimento local e não apenas de algumas unidades produtivas ou de um segmento específico. Trata-se de uma reflexão importante que merece várias leituras, a interpretação e subsequente ação desde um ponto de vista multidisciplinar.

O quinto caso, apresentado no capítulo 22 pelo professor José Ferreira Irmão e pelo analista ambiental Itamar José Dias e Cordeiro, refere-se ao estudo da comunidade Aver-o-Mar, também em Pernambuco,

enfocando o turismo, a globalização e a participação local. Os autores começam apresentando algumas considerações sobre o fenômeno da globalização observando as transformações sociais inerentes a este. À luz desse conhecimento expõem as relações entre turismo, globalização e comunidades locais, valendo-se do exemplo da comunidade de Aver-o-Mar.

A par de tantas conseqüências positivas advindas do crescimento das atividades turísticas (amplamente tratadas ao longo desse livro) os autores chamam à discussão a possibilidade de alienação e enfraquecimento do poder local quando grandes grupos, exógenos ao local, passam a desenvolver as atividades de turismo, como na comunidade em estudo, na qual constataram que o espaço foi ordenado para acolher grandes cadeias do segmento hoteleiro inabilitando a população local à participação na gestão do turismo. Diante de situações como esta os autores defendem o pensar em modelos alternativos de turismo, inclusores e empoderadores das populações locais.

No sexto e último caso (capítulo 23) a professora Helena Charko Ribeiro apresenta a experiência exitosa de turismo no espaço rural em Porto Alegre/RS. Apesar de ser uma grande cidade, capital do Estado, que viu sua área rural minguar ao longo do tempo diante do avanço da sua própria urbanização e dos municípios que conformam a região metropolitana, um trabalho conjunto da comunidade, do poder público e dos demais agentes parceiros na atividade, provaram, com essa parceria, ser possível o resgate e manutenção de tradições rurais com benefício a todos os envolvidos.

Para finalizar esses comentários cabe mais uma vez chamar a atenção dos leitores para o caráter multidisciplinar da obra. Isto é constatado, por exemplo, pela seleção de termos recorrentes ao longo dos vários capítulos. São palavras-chave que evocam incursão por várias áreas do conhecimento: renda e produtividade (Economia); gestão e organização (Administração); reciprocidade,

interação e empoderamento (Sociologia); raízes e tradição (História); paisagem e relevo (Geografia); atitude e comportamento (Psicologia); Hospitalidade (Antropologia).

Espera-se que os pontos aqui elencados referentes a cada capítulo do livro sirvam de preâmbulo para o que lá está e, principalmente, como um convite à leitura da obra completa. Logo, não se trata de um resumo, mas de um estimulador à busca pelo original. Faz-se essa defesa com a convicção de que a obra é leitura obrigatória para os curiosos sobre o tema, para aqueles que o estudam e para aqueles que o vivenciam, pois em um único volume tem-se desde a discussão de conceitos básicos, passando pelas políticas públicas, o alerta quanto aos

inevitáveis impactos sobre as pessoas e locais envolvidos, a necessidade de projetos cada vez mais multi e interdisciplinares bem pensados, respeitadores e integradores de todos os agentes envolvidos, o pensar sobre a comercialização, algumas temáticas já emergentes na área, e tudo isto incorporando, forçosamente, um olhar sistêmico, nunca reducionista, em função da beleza, mas também da complexidade que envolve a atividade de turismo no espaço rural.

Boa leitura.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri/SP: Manole, 2010. 357p